

Missão Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira



**QUE JESUS CRISTO SEJA CONHECIDO E AMADO
COMO O SALVADOR DO MUNDO!**

A MISSÃO
SALVATORIANA
NO BRASIL: DOS
PRIMÓRDIOS À
ATUALIDADE
p.10

COMUNICAÇÃO
QUE SALVA:
NOVE DÉCADAS
EVANGELIZANDO
COM CRIATIVIDADE
p.06

DE JOVENS SACERDOTES
A JOVENS MISSIONÁRIOS:
A TRAJETÓRIA DA
JUVENTUDE
SALVATORIANA
p.12

SUMÁRIO

04 EDUCAÇÃO

06 COMUNICAÇÃO

07 CENTRAL

10 PASTORAL

12 JUVENTUDE

14 VOCAÇÃO



SALVATORIANOS
Província Brasileira

PROVINCIAL:

Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS

EDITOR

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.



Dominus
Evangelização e Marketing

R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.
Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP
(11) 2897-8396

SUGESTÃO DE CONTEÚDO

beatriz@dominuscomunicacao.com

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gislaine Keizanoski - MTE/PR 6338

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Fer Mininelli

REVISÃO

Gislaine Keizanoski

PROJETO GRÁFICO

Dominus Evangelização e Marketing

90 ANOS DE MISSÃO SALVATORIANA: UMA HISTÓRIA QUE NOS UNE

Chegar aos 90 anos é, por si só, um marco de graça e fidelidade. Para a Província Salvatoriana Brasileira, esse tempo é também um testemunho vivo de uma missão encarnada na realidade do povo brasileiro, alimentada pela força do Evangelho e inspirada pelo carisma de nosso fundador, o Bem-Aventurado Francisco Jordan.

Desde os primeiros passos dados em terras brasileiras, os Salvatorianos e Salvatorianas abraçaram a missão com coragem, criatividade e profundo amor. Foi com esse espírito que se multiplicaram iniciativas apostólicas, sempre voltadas a anunciar Jesus Salvador a todos, com todos os meios possíveis, como sonhava nosso fundador.

Esta edição especial da Revista Missão Salvatoriana convida você a celebrar conosco essa bonita trajetória. Por meio de relatos, memórias e reflexões, revisitamos capítulos importantes da nossa história – não como quem folheia um álbum antigo, mas como quem reconhece no passado a força que sustenta o presente e impulsiona o futuro.

Celebramos os 70 anos dos Colégios Salvatorianos, que tanto contribuíram e continuam contribuindo para a formação humana, cristã e acadêmica de milhares de crianças e jovens. Evocamos a comunicação como ferramenta de evangelização ao longo dessas 9 décadas – uma comunicação que informa, forma e transforma.

Recordamos os inícios, os desafios superados, os rostos e vozes que moldaram a Missão Salvatoriana em diferentes cantos do Brasil. Reconhecemos a juventude como prioridade pastoral, por onde passa a renovação da esperança e a continuidade da missão. Olhamos para a vida vocacional como uma resposta generosa e apaixonada ao chamado de Deus, em sintonia com os clamores do nosso tempo.

Mais do que celebrar datas, celebramos vidas. Vidas que se doaram, vidas que se encontraram com o Salvador através de nossas presenças missionárias, vidas que continuam sendo tocadas, curadas, libertas e inspiradas pela espiritualidade salvatoriana.

Gratidão a cada sacerdote, irmão, irmã, leigo, educador e colaborador que, de alguma forma, faz parte desta caminhada. Esta história é sua também.

E que o futuro nos encontre com o mesmo ardor missionário dos que vieram antes de nós. Porque, enquanto houver um só ser humano que não conheça Jesus Salvador, nossa missão continua!

90 ANOS

DE HISTÓRIA MARCADA POR MUITA ENTREGA

Caro leitor,

Desde que a Província foi criada, em 19 de junho de 1935, já passamos por trinta Provincialados (Superior Provincial e seu Conselho). Algumas vezes, o Superior Provincial foi reeleito para o segundo período; outras vezes, não concluiu seu mandato, por ter sido eleito para funções no Generalato, por renúncia ou por falecimento durante o exercício. Em todos estes anos, nenhum Superior Provincial esteve sozinho no cumprimento de sua missão. Sempre tivemos superiores que exerceram a sinodalidade, consultando os conselheiros provinciais.

Foi no décimo terceiro triênio que foram criadas as Comissões Provinciais, com o intuito de ajudar o Provincialado a discernir com mais clareza. Anos depois, deu-se a criação das Equipes Provinciais. Dessa forma, vamos observando que o Provincialado conta com a contribuição de muitas pessoas para a tomada de decisões. É um exercício vivido na colegialidade.

Ainda que exista toda essa estrutura de Provincialado, equipes e comissões provinciais, o órgão que constitui a maior instância de autoridade em uma unidade administrativa salvatoriana é, sem sombra de dúvidas, o Capítulo Provincial. É nele que se apresentam as orientações e recomendações que o Provincialado deve levar em conta.

Após a convocação do Capítulo, iniciam-se as orações invocando o Espírito Santo para o bom andamento do mesmo. É pedido aos confrades um compromisso ainda maior, pois as decisões do Capítulo podem mudar o rumo da história da Província.

Ao longo das nove décadas da Província e dos 129 anos de presença salvatoriana no Brasil, os Salvatorianos sempre buscaram tomar suas decisões pautados naquilo que o nosso Pai Fundador, o Bem-aventurado Francisco Jordan, sonhou e desejou. Ao longo da história, sempre houve o compromisso de fazer a leitura dos sinais dos tempos e de discernir de que forma poderíamos assumir aquilo que estava sendo pedido.

Tivemos, muitas vezes, que descontinuar obras e assumir outras. Sempre contamos com homens ousados, que

souberam pensar tanto na dimensão interna (relacionada aos membros), quanto na dimensão externa (voltada àqueles a quem servimos), para melhor vivermos nossa identidade enquanto Salvatorianos.

A Província sempre foi habituada a agir de maneira colegiada, somando forças para que a missão fosse conduzida. Tivemos muito claros os processos realizados para desempenhar melhor aquilo que nos era confiado. Sempre fomos reconhecidos pelo esforço, dedicação, zelo apostólico e amor à missão. Cada vez mais fica claro que a Província é formada pelo Provincialado e por todos os seus membros, onde cada um é importante.

O Provincialado sempre incentivou os confrades a viverem com intensidade e boa participação na Igreja local, onde cada um exerce seu apostolado. Sempre escutamos dos bispos o reconhecimento de que os Salvatorianos colaboram muito em suas dioceses.

Outra dimensão que sempre esteve presente é a nossa relação de proximidade, cumplicidade e compromisso com a Família Salvatoriana. Muitos projetos foram realizados em conjunto. No início da Província, éramos 43 membros, com média de idade de 30 anos, atendendo a cinco paróquias — dados obtidos graças ao trabalho do incansável Pe. Bruno Retore, SDS, nosso arquivista provincial. Hoje, somos mais em número, em diversidade etária e em apostolados. O que permanece igual é o desejo de levar adiante o que nos pediu o Bem-aventurado Francisco Jordan.

**Pe. Francisco Sydney de
Macêdo Gonçalves, SDS**
Superior-Provincial





EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO:

O PERCURSO
DOS COLÉGIOS
SALVATORIANOS
NO BRASIL

A educação sempre foi um dos pilares da missão salvatoriana. O anseio do Bem-aventurado Francisco Jordan de conduzir todos ao conhecimento do Deus único e verdadeiro, revelado em Jesus Cristo, fez do apostolado salvatoriano um movimento profundamente voltado à instrução na fé. Não por acaso, o primeiro nome de nossa comunidade religiosa já evidenciava essa missão: Sociedade Apostólica Instrutiva. Por essa razão, o marco da chegada dos

salvatorianos a um novo campo apostólico era, nos primeiros tempos, a fundação de seminários dedicados à formação religiosa e acadêmica de meninos — unindo, assim, educação e evangelização. Há muitos acontecimentos relacionados a essa temática, mas aqui apresentamos, de forma geral, a história da educação salvatoriana no Brasil, com o intuito de destacar o valor inestimável desse campo apostólico para a nossa Província.

No Brasil, os missionários que aqui aportaram em 1896 foram incentivados por Dom Francisco Rego Maia a reabrir um antigo ateneu na cidade de Quatis (RJ). Esse projeto, concretizado em março de 1898 com 25 alunos internos e 16 externos, marcou as primícias da educação salvatoriana nas terras de Santa Cruz. Embora essa iniciativa tenha sido interrompida pouco tempo depois por condições adversas, a semente já estava lançada. Anos mais tarde, com a renovação do apostolado salvatoriano no Brasil — tendo como precursor o Pe. Felisberto Schubert, em 1901 —, o germe da formação educacional brotou na cidade de Jundiá (SP).

A Escola Apostólica Divino Salvador, fundada em 1925 na Vila Arens, em Jundiá, tornou-se o ponto de encontro de jovens seminaristas provenientes do Sul, Sudeste e Nordeste do país. Nessa instituição, os adolescentes recebiam formação nos níveis ginasial e colegial, com aulas ministradas pelos próprios padres — muito bem preparados para a docência, aliás. O seminário oferecia uma formação ampla e sólida, abrangendo retórica, oratória, idiomas, literatura, canto coral, banda de música, impressão de periódicos e teatro. De fato, o zelo pela cultura dos futuros religiosos sempre foi indispensável, conforme orientava o próprio pai-fundador: “Portanto, santidade e sólido conhecimento, e tudo aquilo que faz parte de um homem culto”.

O sucesso do seminário era evidente. Por isso, em 1954, teve início uma nova etapa com a fundação do Ginásio Divino Salvador, hoje Colégio Divino Salvador. Adaptando-se às exigências do Ministério da Educação, a nova escola passou a integrar, em uma mesma turma, seminaristas e alunos externos. Dois grandes nomes marcaram essa missão: Pe. Paulo de Sá Gurgel e Pe. Ditmar Gräter, que assumiram, respectivamente, os cargos de diretor e secretário. Em 1955, o colégio contava com 105 alunos matriculados entre internos e externos. Já em 18 de fevereiro de 1959, a primeira turma de estudantes externos — composta por 15 rapazes

— celebrou sua formatura. O quadro fotográfico do grupo conserva a frase que expressa o ideal educacional da época: “Sejamos jovens uma vez na vida, mas homens a vida inteira”.

O Divino Salvador de Jundiá cresceu ao longo dos anos e, até hoje, é um dos colégios de maior destaque na cidade e região. Com o empenho dos religiosos salvatorianos e de seus professores, uma nova unidade foi inaugurada no ano 2000 na cidade de Itu (SP) e, mais recentemente, em 2024, outra unidade iniciou suas atividades em Cabreúva (SP). Grandes são as iniciativas educacionais promovidas pela Rede Salvatoriana de Educação da Província Brasileira. Todas têm como missão educar evangelizando, com o propósito de formar os jovens segundo os valores do Evangelho e do conhecimento científico. Além disso, recentemente têm sido traçados caminhos de cooperação com a rede de ensino das Irmãs Salvatorianas, que mantém cinco unidades educativas no país.

**“ SEJAMOS JOVENS
UMA VEZ NA VIDA, MAS HOMENS
A VIDA INTEIRA. ”**

C.S. Lewis afirmou: “Creio no cristianismo como creio que o sol nasceu: não só porque o vejo, mas porque através dele vejo todo o resto”.

De modo semelhante, a educação salvatoriana, ao longo desses anos no Brasil, buscou ver a realidade com os olhos da fé em Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Somente a partir do Salvador é possível contemplar a verdade e edificar o mundo conforme a vontade de Deus. O percurso dos colégios salvatorianos representa um dos capítulos mais belos de nossa história — e ela está longe de chegar ao fim. Há ainda muito por fazer, e o zelo apostólico continua a arder no coração salvatoriano.

Jn. Lucas Fernando Zanela Mello, SDS



COMUNICAÇÃO QUE SALVA:

NOVE DÉCADAS EVANGELIZANDO COM CRIATIVIDADE

Com alegria e gratidão, celebramos os 90 anos da Província Salvatoriana Brasileira, tempo fecundo de evangelização, marcado por uma comunicação profundamente evangélica. Desde que chegaram a estas terras, os Salvatorianos assumiram o mandato de Cristo — “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15) — com o ardor que o bem-aventurado Francisco Jordan sempre sonhou: tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos, em todos os lugares e por todos os meios que o amor inspirar.

Ao longo dessas nove décadas, a comunicação evangelizadora tornou-se uma marca distintiva da missão salvatoriana. Nossas paróquias, escolas, centros sociais e comunidades religiosas foram — e continuam sendo — espaços privilegiados de anúncio do Reino, onde a Palavra é proclamada, a fé é alimentada e a dignidade humana é promovida. Mas o compromisso não se limita aos muros físicos: conscientes dos desafios dos novos tempos, os Salvatorianos investiram com coragem e criatividade na evangelização através dos meios de comunicação.

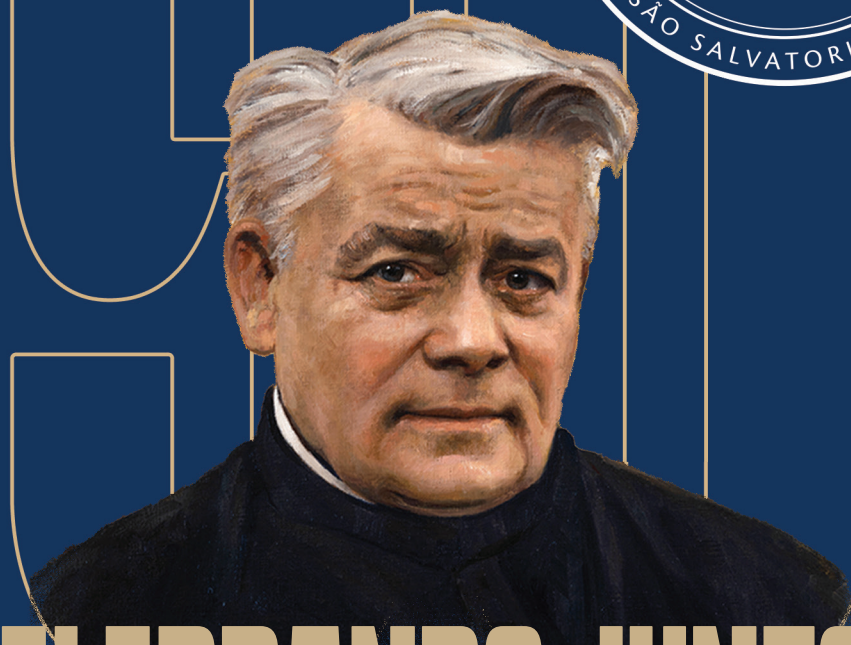
Revistas, portais digitais e redes sociais tornaram-se instrumentos poderosos para espalhar a Boa Nova. O site oficial, as transmissões online, os vídeos formativos e motivacionais, além dos conteúdos

semanais postados nas redes sociais, permitem que a mensagem de Jesus chegue a lugares onde muitas vezes a presença física não alcança. Dessa forma, damos vida ao ideal do Padre Jordan, que dizia: “Nenhum dia passe sem que você tenha feito algo para a glória de Deus.”

Projetos como a expansão da presença digital salvatoriana, a formação de leigos comunicadores e o fortalecimento das revistas e informativos seguem dando corpo a esse dinamismo missionário. Não se trata apenas de usar as mídias sociais por si mesmas, mas de construir verdadeiras pontes de encontro, diálogo e anúncio, levando esperança e consolação a quem se encontra solitário, distante ou sedento de sentido.

Celebrar 90 anos é, portanto, renovar o compromisso de continuar anunciando Jesus Cristo, o Salvador, com alegria e audácia, utilizando todos os recursos que Deus coloca à disposição. Que o testemunho do bem-aventurado Francisco Jordan nos inspire a seguir em frente, certos de que a comunicação evangelizadora é um caminho eficaz para cooperar na salvação de todos. Que possamos, unidos, manter viva essa chama missionária, para que mais pessoas conheçam e amem o Salvador.

Pe. Claudio da Silva Serralheiro, SDS



CELEBRANDO JUNTOS A MISSÃO SALVATORIANA

A missão salvatoriana em terras brasileiras teve seu início em 1896, com a chegada dos primeiros salvatorianos ao Rio de Janeiro, à cidade de Quatis. Depois, numa fase de reinício, se concretizou com o apostolado na Paróquia Divino Salvador, no bairro de Piedade, na cidade do Rio, enviados novamente pelo Bem-aventurado Francisco Jordan, na intenção de expandir a Sociedade do Divino Salvador, nascida com a finalidade de levar todos a um profundo conhecimento e adesão à pessoa e ao projeto de Jesus Cristo.

Em pouco tempo, desde a fundação, em 8 de dezembro de 1881, a Sociedade se expandiu, movida pela ação do Espírito de Deus e da Providência Divina. Da data do envio dos primeiros missionários ao Brasil, 10 de outubro de 1896, (ambos embarcaram em Nápolis, no vapor LAS

PALMAS, no dia 12 de outubro de 1896, como previsto, na companhia de Dom Francisco, com destino ao Brasil – Raízes Comuns pág.169) a Sociedade do Divino Salvador já contava com missionários em Assam na Índia, em 1890, na América do Norte e Áustria, em 1892, no Equador em 1893, na Suíça em 1894 e Colômbia e Tchecoslováquia em 1895. O espírito e ardor missionário de Jordan eram imensos.

Neste sentido, a presença salvatoriana no Brasil desde o início foi tecida na esperança, no ardor apostólico e na entrega dos missionários que vieram e, posteriormente, por todas as vocações surgidas, oriundas do testemunho e acompanhamento de tantos salvatorianos. Até o dia 19 de junho de 1935, data da criação da Província Salvatoriana Brasileira, a presença e a missão dos salvatorianos no

Brasil se deram na forma de Província Latino-Americana (1908-1915) e Comissariado Salvatoriano Brasileiro (1923-1935).

De 1916 a 1923, durante a Primeira Guerra Mundial, a missão no Brasil dependeu diretamente de Roma. Certamente, soma-se a todos os esforços para a implantação da missão salvatoriana no Brasil antes e depois da criação da Província, a comunhão fraterna e apostólica com a presença das Irmãs Salvatorianas no Brasil e com o surgimento dos Leigos e Leigas Salvatorianos, hoje intitulados Comunidade Internacional do Divino Salvador. A esses dois ramos da Família Salvatoriana, somos muito gratos!

Diz o ditado popular que “recordar é viver”. Quando lançamos um olhar para a história dos salvatorianos no Brasil percebemos uma experiência cheia de lutas e conquistas, apesar dos desafios enfrentados. O que marca os primeiros anos é a estruturação da missão, do ponto de vista humano e material, para que tenha êxito. De 1935 a 1965, por exemplo, todos os provinciais, exceto um, Pe. Adalberto de Paula Nunes (nasceu em Limoeiro do Norte-CE), são alemães. Certamente isso demonstra o quanto a missão ainda estava atrelada à Europa.

Um fato que marca a história da província acontece em 1961, quando temos uma divisão entre o Norte e o Sul. Por questões alegadas de distanciamento geográfico, dificuldades de locomoção, questões financeiras, cria-se a vice Província do Norte, cujo primeiro vice-diretor provincial é o Pe. Agostinho Mascarenhas, de 1961 a 1967. A Província do Sul tem como provincial o Pe. Gabriel Contini, de 1965 a 1968.

A vice Província do Norte ainda terá outro vice-diretor provincial, Pe. Paulo de Sá Gurgel. Em 9 de janeiro de 1973 a Província Salvatoriana Brasileira volta a se reunificar, tendo como provincial Pe. Armando Aloysio Spohr. No total, até 2025, são vinte e dois provinciais. Na história da província podemos destacar como fatos significativos a eleição do Pe. Arno Boesing para a função de secretário-geral em 1969, Pe. Armando Spohr para a função de ecônomo geral em 1975, Pe. Lauro Spohr em 1993, Pe. Luiz Dalmolin Spolti eleito vice superior-geral em 1988, a morte do Pe. Sérgio Binotto em 1989, no exercício da função como provincial, em 2012 a eleição do Pe. Milton Zonta como 11º. Superior Geral da Sociedade do Divino Salvador, reeleito em 2018, ficando até o ano de 2024. Tal fato é significativo porque representou a primeira vez na história que um latino-americano, brasileiro, assumiu a direção da Congregação no mundo inteiro, período o qual conseguiu realizar grandes feitos na expansão do Carisma.

Não podemos deixar também de mencionar, que neste ano em que celebramos os 90 anos de história da Província Salvatoriana no Brasil, a província, sob a liderança do Pe. Francisco Sydney de Macedo, atualmente na função, representando o reinício de um processo de renovação e diversificação das lideranças provinciais, retomou um processo de ressignificação apostólico-missionária a partir de um trabalho de Diagnóstico Institucional. Este trabalho visa o estudo, a reflexão e o aprofundamento, numa metodologia participativa e corresponsável de todos os membros, que leve a província a trilhar novos caminhos apostólicos no intuito de contemplar e atender de forma mais concreta a intenção pneumatológica do Bem-aventurado Francisco Jordan e os apelos da Igreja no Brasil a partir da leitura dos sinais dos tempos.





Salientamos, outrossim, que durante a história da província, muito se avançou no que diz respeito à elaboração de projetos pastorais e na organização da gestão financeira, contábil e patrimonial. A própria organização do Conselho Provincial em Comissões (apostolado, formação permanente, formação inicial, secretaria e tesouraria) merece destaque e depois surgiram as Equipes Provinciais que têm dado um grande impulso ao apostolado salvatoriano. Muitos confrades contribuíram para esses avanços que hoje dão estabilidade à missão salvatoriana no Brasil. Importante lembrar a valiosíssima contribuição no tocante a administração de nossos bens, dos padres Sérgio, Divo e Olivo Binotto, dos Padres Marcelino Aldo Zanella, Bruno Retore e Selvino Baldissera entre outros.

Na dimensão apostólica-missionária, a província vivenciou momentos de graças na sua organização e avanço: por exemplo, na realização do PRP, Processo de Renovação Planejada, fruto de um estudo em forma de seminário que se realizou na província, no 11º. Capítulo Provincial, em Embu-SP, de 06 a 15 de novembro de 1979, no Convento Maria Imaculada, quando era provincial o Pe. Arno Boesing; por decisão do Sínodo Provincial de 1989, o Provincialado optou pela missão no Continente Africano, em Angola ou Moçambique. Nos dias 23 de junho a 09 de julho de 1990, o diretor provincial à época, Pe. Joaquim Lemes da Silva e Pe. Irmundo Boesing fizeram uma visita à Diocese de Ndalatando, Angola. Após algumas dificuldades encontrados, optou-se pela abertura de uma frente missionária na Diocese de Brejo, no Maranhão. Inicialmente, alocados na cidade de Brejo, na residência episcopal de Dom Válder Carrijo, bispo salvatoriano, os primeiros missionários chegaram em 1994.

O sonho de chegarmos à África não havia terminado. A primeira missão além-fronteiras assumida pela Província Salvatoriana Brasileira deu-se com a chegada dos missionários, inicialmente o Pe. Waldenir Ferreira Pires em 04 de setembro de 2004 para fazer uma visita in-loco, Este período foi só para a visita. Em março de 2005, o Pe. Waldenir Ferreira Pires e o Irmão Claudinei Soares, começam oficialmente a Missão em Moçambique. Os salvatorianos ocupam no momento uma área que envolve a cidade de Chókwe, Machel (onde temos uma casa para formandos na etapa do aspirantado) e Chilembene (todas na diocese de Xai-Xai), Boane (próximo a capital de Moçambique), onde está a casa de formação dos postulantes e na cidade de Wanduzi, onde os missionários salvatorianos realizam seu apostolado na paróquia e na escola das irmãs Salvatorianas.

Faz mister lembrar que hoje já temos vocações moçambicanas que atuam naquela área missionária. Já são seis confrades ordenados, três moçambicanos, dois congoleses e um tanzaniano! Posteriormente, tivemos uma análise institucional visando um redimensionamento de nossas obras apostólicas, assessorado pelo professor William Castilho, nos anos de 2006 e 2007. Tal fato representou também um momento especial da história da província.

Enfim, celebramos juntos uma história marcada por aprendizados e crescimentos. Por toda essa linda e abençoada história, louvamos e agradecemos ao Divino Salvador.

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS



A MISSÃO SALVATORIANA NO BRASIL:

DOS PRIMÓRDIOS À ATUALIDADE

Postulante Gabriel Xavier

A missão é uma parte muito especial da Sociedade do Divino Salvador. O Bem-aventurado fundador, Francisco Jordan, sempre teve por ideal que todos os povos, e em toda parte, conhecessem, amassem e servissem ao Salvador. Ao celebrar os 90 anos da Província Salvatoriana Brasileira o tema da missão também se torna muito especial, haja vista que várias foram as missões assumidas durante estas nove décadas pelos salvatorianos no Brasil.

É interessante pensar que, nos dias atuais, mesmo aquelas regiões mais centrais onde os salvatorianos estão, um dia foram áreas de missão e, sobretudo, grandes desafios de anúncio do evangelho em uma época distante em que as tecnologias não vigoravam.

Como é bonito também imaginar que a obra salvatoriana se entrelaça à sociedade. Isso se traduz nas várias ruas e avenidas no Brasil que carregam em seus nomes elementos de nossa espiritualidade ou o nome de religiosos salvatorianos que muito contribuíram para o anúncio da salvação, mas também da construção social mais humana. Em Fortaleza/CE, por exemplo, existe a Creche Padre Marcelino Zanela, salvatoriano que passou naquela cidade e contribuiu muito para o desenvolvimento espiritual e social de lá. Em Videira/SC, há uma praça que carrega o nome do Pe. José Wild, salvatoriano alemão que dedicou grande parte da sua vida ao Brasil.

“IMPULSIONADOS POR UM ESPÍRITO MISSIONÁRIO, OS SALVATORIANOS NÃO SE FIXARAM A LIMITES TERRITORIAIS”

Mas a missão não ficou somente no passado. Também hoje é uma chama viva na presença salvatoriana no Brasil. Gostaria de destacar algumas. A primeira é a obra missionária na cidade de Coelho Neto/MA no nordeste do Brasil. Lá é assumida pela província a Paróquia de Sant'Ana, que faz parte da Diocese de Brejo. Esta diocese teve dois salvatorianos como primeiros bispos: Dom Afonso de Oliveira Lima, sds e Dom Válder Carrijo, sds, primeiro e



segundo bispo, respectivamente. Naquele território a presença dos religiosos salvatorianos já completa mais de três décadas. Porém, impulsionados por um espírito missionário, os salvatorianos não se fixaram à limites territoriais.. A presença lá este ano marca duas décadas de trabalhos muito frutíferos, de modo que é possível ver a expansão de obras nas cidades moçambicanas, mas também as vocações que lá surgiram e que hoje contribuem para o sonho do Bem-aventurado Francisco Jordan.

São somente alguns exemplos que mostram o compromisso e a seriedade com que os salvatorianos assumem o caráter missionário nas frentes missionárias que assumem.

Que o bem-aventurado Francisco Jordan inspire, cada vez mais, os jovens a tornarem-se apóstolos de Cristo como salvatorianos, para que as próximas celebrações do aniversário da província possa ser também uma oportunidade de apresentar a obra salvatoriana que continua viva e presente no Brasil e no mundo.

DE JOVENS SACERDOTES A JOVENS MISSIONÁRIOS: A TRAJETÓRIA DA JUVENTUDE SALVATORIANA

A juventude salvatoriana é um desdobramento da experiência vivida pelos missionários salvatorianos no Brasil. Toda a construção da rede de juventude salvatoriana passa também pelos mais diversos momentos históricos e as mais diversas realidades dos 90 anos da Província Salvatoriana Brasileira. Ter conhecimento da trajetória dos missionários salvatorianos permite uma reflexão e aproximação do modo jovem de ser salvatoriano. Certamente, podemos olhar para a juventude hoje e reconhecer o caminho trilhado e a motivação de ter a juventude como prioridade missionária.

Se retornamos à chegada dos primeiros salvatorianos para o Brasil, em 1896, descobrimos um fato interessante: os primeiros missionários eram jovens sacerdotes. Embora aquele momento histórico fosse de grande envio de missionários salvatorianos, ter como primeiros missionários jovens, traz luz ao que depois se tornaria a rede juvenil salvatoriana: jovens missionários, que buscam a experiência com Deus, revelado em Jesus, o salvador, e testemunham essa mesma experiência. Saber que jovens sacerdotes foram enviados e assumiram corajosamente a missão, nos convida a sermos jovens missionários e corajosos, capazes de nos abandonarmos nas mãos d'Aquele que faz com que cada jovem seja rosto de Deus no mundo.



Outro fato importante é a preocupação constante dos missionários salvatorianos com a formação dos jovens. O desejo do Pe. Jordan ao enviar os primeiros missionários, sem dúvidas, estava também firmado no propósito da instrução de jovens e crianças.

O “Colégio Mariano de Quatis”, embora tenha sido de curta duração, demonstra o quanto os primeiros missionários desejavam instruir os jovens e o quanto isso era desejo do nosso pai-fundador; escreve sobre isso o Bem-aventurado Francisco Jordan em uma carta: “Escrevo-lhe hoje para exprimir a consolação que me causam suas recentes cartas; espero que consigamos combinar a respeito do colégio; a ideia me agradou muito...”.

A experiência missionária em Baependi/MG, entre os anos 1912 e 1918, revela a mesma insistência com a formação de jovens. Embora num período tão curto, o ímpeto dos jovens sacerdotes demonstra sua preocupação e formação.

Num Almanaque de 1918, chamado “Almanak-Laemmert - 1918” sobre os municípios brasileiros, na página 2859, ao falar de Baependi, revela-se o nome do Missionário Salvatoriano Pe. Cuniberto

“TER A JUVENTUDE COMO PRIORIDADE MISSIONÁRIA”

Hantz como instrutor particular com o “Colégio Divino Salvador”. Aqui temos um marco importante da instrução de jovens.

Aqui vemos como tudo está interligado e relacionado. Se hoje, particularmente, com o Congresso da Família Salvatoriana, temos a juventude como prioridade, é porque em muitos momentos da história, a juventude foi prioridade, ainda que não explicitamente.

Que sejamos capazes de deslumbrar o futuro da juventude salvatoriana a partir das experiências de jovens missionários que assumiram, corajosamente, a missão de instruir jovens durante os mais diversos períodos de nossa história provincial.

Jn. Djalma Rodrigo da Silva, SDS





VOCAÇÃO SALVATORIANA NO BRASIL:

UMA ESCOLA APOSTÓLICA

Jn. Djalma Rodrigo da Silva, SDS



A história da Província Salvatoriana Brasileira é marcada também pela preocupação com as vocações. Desde os primórdios, na chegada dos primeiros missionários salvatorianos no Brasil, o bem-aventurado Francisco Jordan, fundador e responsável pelo envio dos missionários, já mantinha o profundo desejo de estabelecer, nas terras brasileiras, um lugar de formação para os vocacionados. O nosso pai-fundador tinha consciência de que a continuidade da missão se daria pelo estabelecimento, fortalecimento e crescimento das casas de formação. Esse é o primeiro aspecto da presença vocacional: o cuidado com a formação e a certeza de que Deus não desampara aquele que se dispõe a seguir seu caminho.

Já naquele tempo, meados de 1897, Pe. Jordan se preocupava seriamente com as vocações. Ele já insistia, neste sentido, com o Pe. Sabas Battistoni: “Desejo ardentemente que possamos erigir no Brasil um seminário para os estudantes da Sociedade”. Isso é uma demonstração clara do caminho vocacional a ser trilhado em terras brasileiras: a formação, a instrução de jovens para o caminho religioso, particularmente para a vida religiosa e o zelo apostólico, marca de nossa vida salvatoriana. Todo processo de adaptação dos primeiros missionários, sem dúvidas, fez com que se consolidasse uma vivência vocacional.

Podemos retornar à 03 de fevereiro de 1925, quando é fundado o primeiro seminário salvatoriano no Brasil com o nome de “Escola Apostólica Divino Salvador”. É importante ter consciência de um fato histórico, pois a vocação salvatoriana no Brasil é, de algum modo, marcada por essa realidade. O nome Escola Apostólica é muito significativo. Se olharmos para tudo o que vivenciamos e o ardente desejo de tornar conhecido o Deus único e verdadeiro revelado em Jesus, o salvador, temos certeza que nossa experiência vocacional é sim uma escola apostólica, um caminho discipular em vista de termos ardente zelo apostólico.

Do mesmo modo, a casa de formação, chamada Jordaniano em Várzea Paulista, fundada em 18 de fevereiro de 1962, fala também sobre o modelo vocacional adotado: o desejo profundo de aproximar-se da experiência feita pelo fundador, o bem-aventurado Francisco Jordan. Ter o nome de jordaniano, para a formação dos seminaristas menores, é olhar para a vida do fundador e compreender que é esse modelo de vivência carismática que é necessária para cada salvatoriano, sendo capaz de atualizá-la a cada momento histórico. É um olhar para cada jovem e reconhecer, em adolescentes e estudantes, a possibilidade de crescimento na fé, no

conhecimento de Deus e na experiência com o mesmo Deus, revelado em Jesus.

A vocação salvatoriana parece ganhar, historicamente na província brasileira, seus traços de zelo apostólico, proximidade com a experiência do fundador e configuração ao Divino Salvador. Esse último aspecto, parece ser bem demonstrado na experiência do Noviciado de 1940 a 1944, na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Piedade, que na atualidade é a casa mais antiga da província. Esse pertencimento do Noviciado nesse período junto à paróquia Divino Salvador, demonstra esse aspecto de configuração necessária àqueles que professariam depois seus votos e buscariam, pela vivência dos conselhos evangélicos, aproximar-se e configurar-se ao Divino Salvador.

“ UM CAMINHO DISCIPULAR CAPAZ DE REVELAR O DEUS ÚNICO E VERDADEIRO ”

A partir de toda essa perspectiva, é importante recordar também a experiência da “Vila Betânia”, um fato de 1969, onde alguns vocacionados adultos, bem como seminaristas vindos do escolasticado e do seminário menor, residiram com o Pe. Claudino Vanz, ao fundo do Colégio Divino Salvador. Embora tenha sido uma experiência de apenas um ano, antes de mudar-se para Campinas e ser assumido como seminário e casa de formação, a experiência revela uma característica da vocação salvatoriana: ser Betânia. Betânia é o local dos amigos de Jesus, local do conhecimento recíproco, da intimidade com o Divino Salvador. Recordar desse fato é também tocar, de algum modo, essa experiência vocacional salvatoriana.

Enfim, olhar para as vocações salvatorianas nesses 90 anos de província e, mais que isso, para a presença salvatoriana no Brasil, é reconhecer que o chamado vocacional feito pode ser o de um grande zelo apostólico, proximidade com a experiência do fundador e configuração ao Divino Salvador. Isso tudo demonstra o quanto as vocações salvatorianas, em terras brasileiras, em terra de Santa Cruz, é um caminho discipular e capaz de revelar o Deus único e verdadeiro, revelado primeiramente em Jesus, o Salvador.



2024

Capítulo Provincial